



DESENVOLVER

Sempre uma reflexão autoral sobre desenvolvimento



NÃO VOU ME ADAPTAR: ATÉ QUANDO?

Ronaldo Celestino da Silva Junior



Uma das poucas certezas que temos é de que tudo muda, de forma cada vez mais acelerada. A adaptabilidade tornou-se uma soft skill essencial para o nosso sucesso, sobrevivência e felicidade, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Daniela Calaes

No final da década de 80, em meio às mais loucas mudanças, nossa instabilidade econômico-social, o cheiro do reflorescimento da democracia neste país, os Titãs lançaram o álbum *Go Back*, gravado no Festival de Montreux, na Suíça. Nele, uma canção composta por Arnaldo Antunes, “Não vou me adaptar”, soa como grito de resistência a tantas mudanças que nos são impostas.

“Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia/já não encho mais a casa de alegria”, diz a música. Ah, como é difícil crescer! As roupas já não podem ser as mesmas (os valores, as metas), a infância torna-se uma lembrança do passado, em que se alegrava a casa. Porém, **a adaptação é uma importante competência comportamental (soft skill)**. Como viver sem se adaptar?!

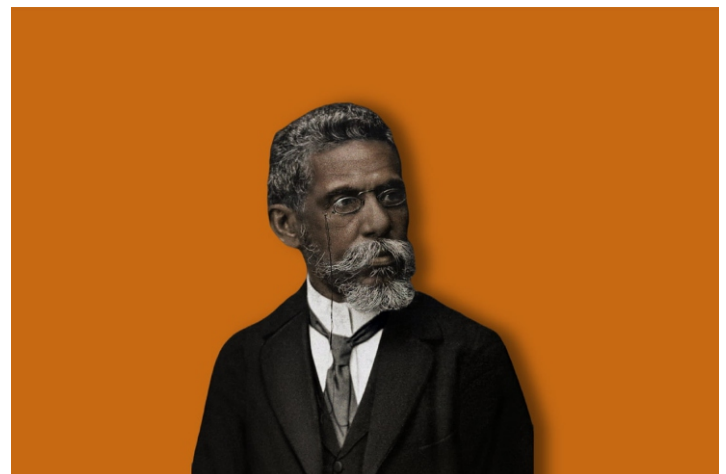


Cartunista Quino «Mafalda»

No espelho a nossa cara já não é a mesma, para nosso espanto. Nossas vidas não refletem a realidade de outrora. Podemos escolher continuar a falar o que ninguém mais ouve, escutar o que ninguém diz, ou amadurecer e nos

adaptar. Mas nos adaptar a tudo, a qualquer ambiente de trabalho ou clima organizacional?!

O alferes, no conto “*O Espelho*”, de Machado de Assis, adapta-se tanto a seus novos trajes, sua nova patente, que parece perder-se do seu ser, vivendo nele apenas a alma exterior, aquela que diz respeito às normas e padrões sociais. A roupa colou no sujeito, desnudando-lhe seu vazio, sua impessoalidade. O que o espelho passou a refletir? A ausência de um homem! **Adaptar-se, em demasia, pode fazer cair o “Machado” sobre nossa subjetividade, nossa originalidade.**



Machado de Assis



A partir dos ensinamentos do psicanalista inglês Donald Winnicott, nos primórdios da vida a mãe (ou quem faz a função materna) adapta-se integralmente ao bebê, atendendo todas as necessidades dele. Gradualmente, como um pêndulo, ajusta-se ao bebê mas também às suas próprias necessidades.

Assim, uma maternagem suficientemente boa (que cuida e, ao mesmo tempo, frustra a criança gradualmente) oferece-lhe recursos para movimentar-se em direção ao mundo e a lidar com esse novo ambiente, de modo saudável.

A mãe, a partir do seu olhar e suas reações, permite que o bebê se reconheça em seu rosto, seja espelhado, comece a existir enquanto ser. É preciso que, primeiramente, ele seja



olhado por alguém, para que possa ver a si mesmo. Em seguida, é necessário o desenvolver-se para ver além de si mesmo e interagir com outras pessoas.

Nesse mundo de pessoas fragilizadas, enrijecidas, o quanto somos capazes de olhar o mundo ao redor e buscarmos aprender a dançar um novo ritmo, que não o embalo do colo da mãe? **Queremos mesmo continuar a morar na infância, não sairmos do nosso velho cercado, esperando que o mundo se ajuste a nós, como um dia fez a nossa mãe?**

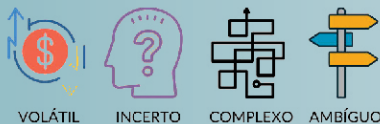
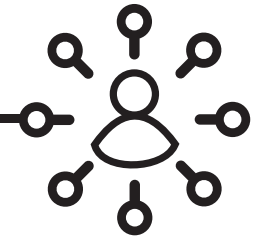


Cartunista Bill Watterson «Calvin & Haroldo»



REVERBERAR

Instigar para ecoar seu pensamento



Entre outros motivos para aprendermos sempre, destacamos outro termo popularizado nas organizações: o mundo V.U.C.A., sigla em inglês para Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo, utilizada para descrever o cenário em que há imprevisibilidade por excesso de variáveis, mudanças rápidas e constantes promovidas por avanços tecnológicos, transformação digital e a globalização.

André Rocco

Morar na infância a vida toda nos impede de lidar com a vida adulta, com o trabalho e os desafios que ele implica.

Todavia, sem o lúdico, como podemos ser flexíveis e nos adaptar a novos desafios? Winnicott aponta-nos que uma pessoa adoecida perdeu a capacidade de brincar.



Uma postura inflexível e reativa, no trabalho e na vida, é justamente aquela de quem aferra-se à ideia de que o ambiente deve ajustar a si, o mundo deve lhe servir. Líderes assim desejam ser bajulados, engrandecidos pelo discurso do outro e pouco fazem para melhorar os seus ambientes de trabalho, como nos ensina a psicóloga norte-americana Carol Dweck.

É por termos a infância dentro de nós e a revisitarmos (mas não morarmos nela a vida toda) que podemos tolerar algumas frustrações e olharmos a realidade de um outro modo, ousarmos inovar e nos capacitar ainda mais, para não

cairmos na ansiedade, paralisia e postura reclamadora ante uma dificuldade (**alguém aí já conheceu quem sofre de reclamopatia??!**).

Faz-se essencial, segundo Daniela Calaes, aprendermos a ter “jogo de cintura”, aumentar nossa flexibilidade cognitiva para desenvolvermos novas habilidades a serem utilizadas em áreas diversas. Isso nos permite uma mente capaz de detectar novos padrões, fazer novas associações, assim como mais ágil e adaptativa. Podemos tocar um instrumento, aprender outro idioma, buscar conviver com a diversidade, fazer terapia... **Usar a mesma roupa, para tudo, aponta uma limitação para lidar com o colorido emocional da vida. Viver implica em uma aprendizagem continuada, ou a chamada *lifelong learning*.**



Velho não é aquele que viveu muito, mas aquele que perdeu a capacidade de reinventar-se, adaptar-se, preservando a espontaneidade, o seu ser. **O etarismo está fora de moda!**



REFLETIR

Inspiração para vivenciar



Cruelmente, muitos indivíduos experimentam apenas o suficiente da vida criativa para reconhecer que, na maior parte do tempo, vivem de maneira não criativa, como se estivessem presos na criatividade de outra pessoa ou de uma máquina.

Donald. W Winnicott



A psicanalista Marion Minerbo leva-nos a refletir sobre felicidade regressiva e felicidade progressiva. Na felicidade regressiva, retornamos ao passado, em busca de memórias afetivas positivas, de momentos felizes que nos abastecem em alguns momentos. Na progressiva, buscamos criar novos momentos, novas memórias, ampliar nossos circuitos pulsionais. Em outras palavras, nos abrimos ao novo, às novas roupagens da vida.

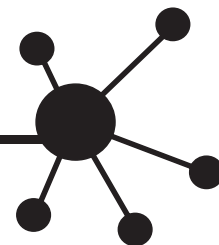
Como seria possível essa abertura sem nos adaptar? Como não ferirmos a nós mesmos, não nos retraumatizarmos, como o personagem da música, sobressaltado com a sua barba, diante do espelho? É preciso colocar as barbas de molho. **Adaptação também gera sofrimento! O mundo é volátil, imprevisível, incerto e complexo. Precisamos preservar o nosso ser, alguma estabilidade e previsibilidade em nós!**

Amadurecer implica fazer lutos. Sair do centro do mundo e do colo da mãe. Faz-se um desafio encontrar o pêndulo que oscila entre as alegrias do passado, e a possibilidade de construir memórias de novos momentos felizes. **Lamento (ou não) em lhe dizer, caro leitor, que crescer e amadurecer dói! Que tal tentar, ao menos um pouco, se adaptar?**



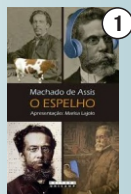
EXPANDIR

Seus horizontes



Sugestão de Livros

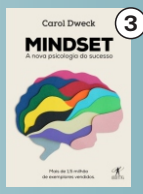
- 1 - ASSIS, Machado. O Espelho. Campinas: Unicamp, 2019 [1882].
- 2 - CALAES, Daniela. Adaptabilidade. In: ANTUNES, Lucedile (Org). Soft Skills. São Paulo: Literare Books International, 2020. P. 30-36.
- 3 - DWECK, Carol Susan. Mindset: A nova psicologia do sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017 [2006].
- 4 - MINERBO, Marion. Notas sobre a aptidão à felicidade. São Paulo: Blucher, 2023.
- 5 - ROCCO, André. Lifelong Learning. In: ANTUNES, Lucedile (Org). Soft Skills. São Paulo: Literare Books International, 2020. P. 257-265.
- 6 - WINNICOTT, Donald Wood. O brincar e a realidade. São Paulo: UBU, 2019 [1971].



1



2 5



3



4



6



Sugestão de Filme

Um Senhor Estagiário (2015). Ben (Robert De Niro), aposentado e viúvo, decide retornar ao mercado de trabalho como estagiário sênior em uma startup do mercado de moda, criada por Jules (Anne Hathaway).

Um filme sobre a importância da adaptabilidade e da flexibilidade.



Senso de humor, comunicação assertiva, empatia no trabalho e criação de um bom clima organizacional.



Vídeo & Música



Nando Reis e Arnaldo Antunes - Não Vou Me Adaptar (ao vivo em SP).



Palestra




Ricardo Basaglia

Adaptabilidade como chave do sucesso.



CONECTAR

Histórias, relatos, encantos, alívios



“Todas as pessoas,
sem exceção,
serão eternas
novatas no futuro.”

Kevin Kelly



**O FUTURO DO
TRABALHO NO
SERVIÇO PÚBLICO**
PROSPECTANDO CENÁRIOS E CRIANDO OS AMANHÃS

LABORA!
gov

Venha se conectar e refletir sobre essa temática!

Laboratório de Gestão Inovadora - Aborda a adaptabilidade no serviço público.